



UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
ÁREA DE CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
CAMPUS APROXIMADO DE CAMPOS NOVOS

**PLANO DE AÇÃO GESTÃO ESCOLARDO
COLÉGIO LUTERANO AMOR E PAZ**

DENISE SARETTA RITZEL

Campos Novos

2016

DENISE SARETTA RITZEL

**PLANO DE AÇÃO GESTÃO ESCOLAR DO COLÉGIO LUTERANO AMOR E
PAZ**

Trabalho apresentado à Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, como requisito parcial para a obtenção de média bimestral na disciplina de Planejamento em Gestão Escolar, do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escola.

Orientadoras:

Prof. Dra. Cleusa Conceição Terres Schuch

Prof. Dra. Jaqueline Marcela Vilafuerte Bittencourt

Campos Novos

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 A DEMOCRATIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL	5
2.2 O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR	7
2.3 MID LAB A METODOLOGIA EMPREGADA NA ESCOLA	10
3 CARATERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR..	14
3.1 DIAGNOSTICO SOCIOECONOMICO	15
3.1.1 Renda Familiar	15
3.1.2 Nível de Instrução dos Pais ou Responsáveis	16
3.1.3 PROFISSÕES DOMINANTES DOS PAIS POU RESPONSÁVEIS	16
3.1.4 PROCIDÊNCIA DAS FAMÍLIAS	16
3.1.5 Étnicas (Percentuais Aproximados).....	16
3.1.6 Participação Das Famílias Em Organizações Comunitaris	17
3.2. DIMENSÕES PEDAGOGICAS	17
3.2.1 Processo De Ensino-Aprendizagem	17
3.2.2 Conteúdos Curriculares	18
3.2.3 Metodologia De Ensino	18
3.2.4 Avaliação Da Aprendizagem	19
3.2.5 Relação Professor/Estudante	20
3.3. DIMENSÕES ADMINISTRATIVA.....	21
3.4. DIMENSÕES FINANCEIRA	22
3.5. DIMENSÕES FÍSICA	22
4 METAS E AÇÕES.....	24
4.1 AVALIAÇÃO DO PLANO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente Plano de Gestão busca contribuir para a reflexão quanto aos caminhos da gestão escolar e sua importância na organização do trabalho pedagógico. Buscando analisar de que forma as ações do gestor em relação às práticas pedagógicas influenciam na qualidade educacional.

O Colégio Luterano Amor e Paz está localizado no município de Catanduvas e iniciou as suas atividades no ano de 2005 e atualmente possui 176 alunos. O Colégio faz parte da rede ANEL – Associação Nacional das Escolas Luteranas, sendo que a mantenedora da instituição é a unidade de Joaçaba. É uma escola confessional vinculada a Comunidade Evangélica Luterana Paz, da rede privada com filantropia.

As ações e as metas que estão sendo propostas neste Plano de Gestão estão relacionadas com as fragilidades diagnosticadas durante o levantamento de dados e da própria angústia da coautora tendo em vista que está inserida na instituição. O Plano de Gestão é composto por um referencial teórico que abordará os seguintes assuntos: como se desenvolveu o processo de democratização na educação, o papel do gestor escolar, MidLab com o projeto Mentes Inovadoras, o sistema mentor escolar e a estrutura física.

Na sequência consta a caracterização do colégio sendo que no item dimensão socioeconômica aborda: a renda familiar, nível de instrução dos pais ou responsáveis, procedências das famílias, étnicas e a participação das famílias em organizações comunitárias. Na dimensão pedagógica consta o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos curriculares, a metodologia de ensino, a avaliação da aprendizagem e a relação professor/estudante. Também consta a dimensão administrativa, física e financeira.

A partir do exposto apresento as metas e ações que foram elencadas mediante o diagnóstico realizado na instituição, as quais encontram embasamentos que evidenciam a importância de estarem sendo propostas para que sejam postas em prática no decorrer deste último trimestre de 2016 e durante o ano de 2017 e 2018.

Ressalto que na dimensão financeira não previ metas e nem ações em virtude do colégio ser da rede privada com vínculos a igreja. Também consta ainda, a forma como o Plano de Gestão será analisado quanto a sua aplicação e possíveis adequações, a fim de que supra as necessidades do Colégio Luterano Amor e Paz.

Desta forma finalizo o mesmo colocando as considerações finais e as referências bibliográficas. Desejo-lhe uma boa leitura e que o mesmo possa ser de grande valia e esclarecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do trabalho apresento a revisão teórica de orientou o plano. Nele se apresenta a construção da democratização da educação no Brasil, o papel do gestor escolar e a metodologia escolhida pela escola objeto de estudo.

2.1 A DEMOCRATIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

A escola como instrumento para alcançar seu objetivo mais importante que era a difusão e a conservação da fé católica entre os senhores de engenho, colonos, negros escravos e índios atingindo todas as camadas populares e influenciar a transmissão do idioma e dos costumes de Portugal.

Essa visão de escola perdurou até 1759, quando Marquês de Pombal, expulsa os Jesuítas, acusando-os de opor-se ao controle de Portugal. O objetivo da Reforma Pombalina foi criar a escola útil aos fins do Estado, uma escola não mais a serviço dos interesses da Fé, e sim, para servir aos imperativos da coroa. Estruturando assim, a função da escola como meio de formar para os interesses dos detentores do poder.

É neste contexto que a escola se desenvolveu e se aprimorou, e vem sendo reformulada conforme as necessidades do contexto social a qual esta inserida. Segundo Sander a preocupação com a sistematização das práticas de organização e administração, tal como se conhece no mundo ocidental, se manifesta a partir do século XIX, por ocasião da exploração organizacional imposta pela Revolução Industrial. Com a consolidação da Revolução Industrial, no início do século XX, surgiram as teorias de administração, padronizadas por Taylor (1911), nos Estados Unidos da América, Fayol (1916), na França, e Weber (1921), na Alemanha. São essas teorias que integram a escola clássica de administração que estabeleceram princípios e estruturas organizacionais para guiar a ação de governo na indústria e no comércio, no Estado e na Igreja, na escola e nas instituições humanas em geral.

[...] Consolidaram-se, assim, a *administração empresarial*, iniciada com o enfoque científico da teoria gerencial de Taylor, a *administração industrial*, concebida por Fayol, e a *administração pública*, protagonizada por Willoughby (1929) no contexto da ciência política. Esses desenvolvimentos deram origem ao *princípio da especificidade* no campo da administração. Foi à luz desse princípio que se desenvolveu, ao longo dos anos, a *administração de educação*, como campo de estudo e atividade profissional. (SANDER, 2005, p. 43)

Foi no âmbito da administração empresarial, à luz da própria concepção taylorista, que se desenvolvem novos conceitos administrativos, como os de gestão e gerência, que rapidamente invadem as distintas áreas. Surgiram, assim, os cargos de gestor e gerente, em substituição ao administrador ou adição aos de administrador e diretor.

Com a consolidação dos sistemas de ensino na Europa, na Idade Média, impôs-se a necessidade de organizar mais sistematicamente as atividades de ensino, que naquela época, eram majoritariamente delegadas a sacerdotes e religiosos. Essas circunstâncias deram origem às modalidades de gestão educativa de natureza normativa e perspectiva, na linha da tradição monárquica europeia e da filosofia escolástica, com um enquadramento jurídico ditado pelo diretor administrativo romano.

Percebe-se que o ensino e sua organização sempre tiveram um caráter essencialmente normativo e prescritivo. Esse caráter se manifesta na própria didática tradicional, que parte do princípio de que o aluno deve aprender aquilo que o professor ensina e não aquilo que deseja aprender.

No Brasil, não foi diferente, desde o Descobrimento até a Primeira República, as publicações sobre políticas educacionais e práticas de organização e administração do ensino eram relatórios e descrições assistemáticas, de caráter subjetivo, normativo, prescritivo e legalista. Foi somente no contexto da política e cultura das décadas de 1920 e 1930 que nasceu a administração educacional como campo profissional de estudo.

A consolidação da administração educacional como campo profissional no Brasil foi a partir da fundação da Associação Nacional de Professores de Administração Escolar (Anpae), em 1961. A partir daí mudanças significativas começaram a ocorrer, tais como: IX Simpósio Brasileiro de Administração Educacional, realizado em julho de 1978 na Universidade Federal do Paraná, simpósio este que foi um marco na história brasileira onde se avançou na concepção da especificidade da administração para a expressão administração da educação; I Congresso Interamericano de Administração da Educação realizado em 1979 em Brasília, com o objetivo de estudar a relação entre política e administração da educação, enfoque que em 1995, foi incorporado ao próprio nome da Anpae - Associação Nacional de Política e Administração da Educação.

2.2 O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR

A histórica revela que ao longo da vida republicana, o termo administração dominou o pensar e o fazer educação. Sendo muito recente usarmos o termo gestão na teoria e na prática da educação. Cabe ressaltarmos que o termo gestão vem se impondo no pensamento administrativo do setor público e da educação brasileira. Estando assegurado na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996.

Desta forma faz-se necessário entender o significado da palavra gestão para Cury (2002, p.164) “atendendo a uma demanda acadêmica sentida nessa matéria, explora a origem etimológica do termo *gestão* (de verbo latino *gerere*, gerar, exercer, executar)” alertando a “postura dialógica subjacente ao conceito de gestão como forma de governo da educação em seus distintos níveis e modalidades de ensino”. Por outro lado Lima (2002, p. 17-19) “faz um exercício semântico semelhante com relação ao termo governação (do latim *gubernatione*, condução, direção, ação ou efeito de governar), destacando a ideia de processo, exercício e ação de governar” marcando a diferença do enfoque funcionalista próprio do pensamento administrativo tradicionalmente adotado na educação ocidental. Nasce, assim, o conceito de *gestão democrática da educação*, consagrado na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, de 1996 (SANDER, 2005).

Assim, o conceito gestão da educação no Brasil está relacionado ao pensar e ao fazer a educação em sua totalidade, visando o cumprimento de sua missão política e cultural e a consecução de seus objetivos pedagógicos. Neste sentido, a gestão da educação, faz parte desde a formulação de políticas e planos institucionais e a concepção de projetos pedagógicos, até a execução, supervisão e avaliação dos mesmos, e a administração dos recursos financeiros.

Libâneo chama atenção para a forma como interpretamos os conceitos de organização, administração e gestão, que em muitos momentos são termos aplicados aos processos organizacionais e assumem significados parecidos.

[...] *Organizar* significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, promover as condições necessárias para realizar uma ação; *administrar* é o ato de governar, de por em prática um conjunto de normas e funções; *gerir* é administrar, gerenciar, dirigir.[...](LIBÂNEO, 2015, p. 85)

Ainda buscando esmiuçar de forma mais clara Libâneo coloca que

Alguns autores afirmam que o centro da organização e do processo administrativo é a tomada de decisão. Todas as demais funções da organização

(planejamento, a estrutura organizacional, a direção, a avaliação) estão referidas ao processo eficaz de tomada de decisões (Griffiths, 1974). Os processos institucionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos gestão. Em outras palavras, a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnicos-administrativos. Neste sentido, é sinônimo de administração. (LIBÂNEO, 2015, p. 88)

Ressaltando-se assim, que a gestão educacional está relacionada de forma ampla ao sistema de ensino e a gestão escolar refere-se à escola, constituem-se em área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade do ensino. É pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, consistência e coerência à ação educacional, a partir das metas e estratégias adotadas objetivando melhoria das ações e processos educacionais, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos e sua formação. A boa gestão é, pois, identificada, em última instância, por seus resultados.

Para Lück o conceito de gestão já pressupõe em si a ideia de participação, do trabalho associado e cooperativo de pessoas na análise de situações e tomadas de decisões e sobre as ações, a partir dos objetivos estabelecidos pelo grupo.

[...] O conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. Esta, aliás, é condição fundamental para que a educação se processe de forma efetiva no interior da escola, tendo em vista a complexidade e a importância de seus objetivos e processos. (LÜCK, 2010, p. 21)

Para que todos participem ativamente na escola, é fundamental que o gestor tenha claro qual os seus propósitos e suas metas para a escola, buscando assim, esclarecer para a ¹comunidade escolar, a importância da escola. E para Campos (2010, p. 73), “educar exige a definição de objetivos e a clareza em atingi-los”.

Desta forma se faz necessário que todos conheçam a proposta pedagógica da escola e qual a sua ideologia e metodologia adotada pela gestão para que os objetivos traçados se concretizem. Neste sentido, Borges (2009) [...] “a firma que está comprovada que em escolas com objetivos e metas definidas, os resultados são melhores, pois seus alunos estão mais bem preparados face à uma série de fatores”. (SILVA, 20014)

Ainda ressaltando a importância do papel que o gestor tem perante a escola Libâneo (2001) diz que:

¹ Comunidade escolar entendida aqui como pais, alunos, sociedade na qual a escola encontra-se inserida e claro ao corpo docente e demais funcionários da escola.

O importante, hoje, na gestão escolar é a comunicação direta, transparência nas informações, a descentralização das decisões, a valorização do homem em todas as suas dimensões, motivações, participação de todos nas decisões e nos resultados obtidos, envolvimento de cada um, com os objetivos a serem atingidos e trabalhados em equipe. (FANTINATO, 2002, p. 2)

Para isso, o gestor escolar ao mesmo tempo em que delega funções e responsabilidades, precisa garantir a efetividade das mesmas, estando permanentemente empenhado em melhorar o desempenho da escola. Para tal, necessita investir na capacitação própria e de todos os envolvidos no trabalho escolar.

Outro aspecto que deve ser levado considerado em relação à gestão escolar segundo Libâneo são as competências necessárias especificamente para participar da gestão da escola as quais as define como:

- a) Desenvolver capacidade de interação e comunicação entre si e com os alunos de modo saber participar ativamente de um grupo de trabalho ou discussão, e promover esse tipo de atividade com os alunos(...)
- b) Desenvolver capacidade e habilidades de liderança (...)
- c) Compreender os processos envolvidos nas inovações organizativas, pedagógicas e curriculares (...)
- d) Aprender a tomar decisões sobre problemas e dilemas da organização escolar, das formas de gestão e da sala de aula (...)
- e) Conhecer, informar-se, dominar o conteúdo da discussão para ser um participante atuante e crítico (...)
- f) Saber elaborar planos e projetos de ação (...)
- g) Aprender métodos e procedimentos de pesquisa (...)
- h) Familiarizar-se com modalidades e instrumentos de avaliação do sistema, da organização escolar e da aprendizagem escolar (...) (LIBÂNIO, 2015, p. 79- 82)

Segundo Libâneo essas habilidades deveriam ser trabalhadas com todo o grupo docente, afim de que possam de forma mais efetiva participar da gestão, se não enquanto gestores escolares, mas enquanto gestores que são em sala de aula. O que o autor coloca vem de encontro com o que Nóvoa coloca quando diz que “o professor não nasce professor, e sim, se constitui professor” é essa relação que Libâneo faz ao elencar essas habilidades como base para um gestor, é possibilitar que o professor se constitua enquanto gestor.

Assim, não basta ser gestor, devem ser especialistas em gestão, desenvolvendo competências como: competência política; competência ética; competência emocional e competência reflexiva. Cabendo ao gestor, incorporar esses saberes à prática pedagógica da escola, tornando-a um local de permanente reflexão, sustentando, dirigindo, orientando as ações que mobilizam a dinâmica da escola, na construção de um novo espaço, de uma nova educação.

2.3 MID LAB A METODOLOGIA EMPREGADA NA ESCOLA

É uma empresa internacional que foi fundada em 1994, com o objetivo de desenvolver pesquisas no campo educacional e o desenvolvimento de tecnologias educacionais inovadoras. Possui metodologia exclusiva e é aplicada em parceria com instituições de ensino por meio do Programa Mente Inovadora. Atualmente está presente em mais de 25 países.

Na frente acadêmica, realizamos projetos de pesquisas educacional em parceria com diversos institutos de pesquisas e universidades, incluindo a Universidade de Yale, nos EUA, Northumbria, na Inglaterra e o Instituto INADE no Brasil. A experiência acumulada pela MidLab, juntamente com as pesquisas realizadas, confirmam que a Metodologia MidLab melhora significativamente os resultados em avaliações de matemática e linguagem, juntamente com outras importantes habilidades de pensamento. (GRUPO MIND LAB, 2010, p. 3)

Mediante o exposto e levando em consideração alguns teóricos que embasam o Projeto Mente Inovadora tais como:

John Dewey que, desde o começo do século XX, reconheceu a urgência de transformar a educação em uma experiência mais democrática. Dewey afirmava que a criança deve ser colocada no centro do processo de aprendizado e ter a oportunidade de aprender pela experiência e não apenas através de recursos teóricos e acadêmicos. Ele acreditava que jogos são uma excelente ferramenta educacional para atingir esse objetivo.

Reuven Feuerstein, que foi pioneiro no bem sucedido Programa de Enriquecimento Instrumental e no conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Feuerstein reforça a importância de ensinar a pensar (ao invés de ensinar apenas conteúdos) com a ajuda de um ambiente aberto e mediador, um conceito que tem sido largamente promovido e aplicado pelo Grupo Mind Lab.

Howard Gardner, que desenvolveu a Teoria de Inteligências Múltiplas. Essa teoria descreve a grande diversidade existente de talentos e estilos de aprendizagem – e conseqüentemente a maneira flexível como o processo de ensinar deveria ser conduzido para alcançar efetivamente todos os alunos.

Jean Piaget, que defende que o conhecimento é uma construção que se dá na interação entre um sujeito ativo e os objetos do conhecimento.

Lev Vygotsky, que prioriza a função mediadora da cultura e da linguagem na formação do Ser Humano, assim como a noção de que o ensino atua na ZDP (zona de desenvolvimento proximal), antecipando-se ao desenvolvimento.

Paulo Freire, que pontua a “reconstrução crítica do saber” como função da escola, professor e estudante como seres continuamente aprendentes.

David Ausubel, que salienta a importância da aprendizagem ser significativa para o aluno.

Edgar Morin, que apresenta a noção de “pensamento complexo”, que implica na necessária interligação entre os saberes, que devem transcender a linearidade e a segmentação.

Antoni Zabala, que discute a noção de currículo como intenção, como escolhas, como instrumento de planejamento. (<http://www.mindlab.com.br/>)

O Colégio se tornou parceiro desta empresa justamente pela complexidade e comprometimento em que a empresa tem com a educação. A parceria só foi iniciada como projeto piloto, após análise da coordenação pedagógica e direção quando a missão da empresa, bem como quais seriam os pilares os quais estão fundamentados e qual a sua metodologia, a fim de evitarmos contradição com a proposta pedagógica bem como com a missão do Colégio Luterano Amor e Paz.

Neste sentido faz-se necessário expor que a metodologia do Projeto Mente Inovadora está sustentada por três pilares que são os Jogos de Raciocínio, os Métodos Metacognitivos e o Professor Mediador. Com base nessa essência, o desenvolvimento das aulas compõe-se de três etapas: a prática de jogos de raciocínio, a utilização de Métodos e a transferência para situações do cotidiano.

O processo começa com os estudantes jogando os jogos de raciocínio e melhorando competências e conhecimentos que serão úteis em situações da vida real, sendo que na primeira etapa eles aprendem um novo jogo de raciocínio, os conceitos-chave e as estratégias relacionadas ao jogo. Na segunda etapa eles estudam um Método Metacognitivo, onde busca melhorar as competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas, sendo que em cada uma dessas competências, diferentes habilidades são desenvolvidas. Na terceira etapa é feita a transferência para a vida real, onde o mediador explora o que foi trabalhado nas aulas, de forma que assimilem e apliquem em suas vidas. A compreensão vai além das fronteiras do jogo e assume significados mais amplos permitindo a extrapolação do que foi aprendido com jogos em situações do cotidiano.

Desta forma busca-se desenvolver habilidades relacionadas ao cognitivo no sentido de resolver problemas, planejar e toma decisões, estabelecer conclusões lógicas, investigar e compreender situações problema, pensar de forma criativa, desenvolver memória, classificação e seriação; sociais no que se refere ao cooperar e colaborar, lidar com regras, trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza e coerência, resolução de conflitos e atuar em um ambiente de competição sadia; emocionais no sentido de lidar com emoções de ganhar ou perder, autoconfiança, autoestima, autoavaliação, responsabilidade e aprender com o erro e finalmente com éticas em relação ao respeitar, tolerar e viver a diferença e agir positivamente para o bem comum.

2.4 SISTEMA MENTOR ESCOLAR

É um sistema onde foi desenvolvido para constar todas as informações pertinentes referente ao Colégio e a vida acadêmica do aluno. Até o momento essas informações encontram-se na secretaria do colégio e não constam no sistema informatizado.

No mentor escolar consta as seguintes informações: cadastro de pessoas físicas e jurídica, critérios de avaliação, regras de matrículas, plano de ensino, período letivo, períodos do diário, diário eletrônico, cadastro das turmas, calendário acadêmico, disciplinas e horários, avaliações parciais padrões, emissão do histórico, emissão do boletim escolar, registro de ocorrências, contato dos responsáveis, senhas de acesso, relatórios diversos entre outras informações.

A utilização do Mentor Escolar facilitara muito o acesso às informações dos alunos de forma mais rápida e permitirá a emissão de relatórios, também possibilitará que os pais ou responsáveis pelos alunos tenham acesso a algumas informações via a plataforma do aluno através de seu código e senha.

2.5 ESTRUTURA FÍSICA

Compreender a importância do espaço físico no processo de aprendizagem faz-se necessário para que as ações pedagógicas sejam coerentes com o ambiente em que os alunos estão inseridos. O espaço físico na educação infantil torna-se um elemento fundamental e deve ser pensado tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Neste sentido o espaço deve ser organizado de acordo com a faixa etária do aluno em que fará uso deste ambiente, bem como de acordo com as habilidades que pretende ser desenvolvidas neste aluno.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Cabe ressaltar que a organização do espaço também são necessários nos demais níveis da educação, a ressalva a educação infantil é maior devido a idade e as necessidades que são características de sua idade.

O processo de aprendizagem se desenvolve através das interações que o aluno estabelece, pois o aluno é um agente ativo de seu processo de aprendizagem e não mero espectador do processo. De acordo com Oliveira (2000, p.158):

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Assim é de grande relevância que a infraestrutura e o espaço físico de um ambiente escolar tenham sua devida importância não só pelas suas dimensões geométricas, mas também pelas suas dimensões sociais. Mediante a esses fatos, é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar passem a serem objetos de observação. Segundo Vygotsky, "o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas, é essencial ao seu desenvolvimento" (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 560) sendo assim, nada como um local estimulante e ao mesmo

tempo um local desafiador para que o aluno possa desenvolver suas atividades estudantis, e acima de tudo, um local onde o aluno possa desenvolver seu senso crítico.

O espaço físico escolar é muito importante para os alunos visto que eles passam parte de sua vida presente neste ambiente e não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor. Segundo Piaget (apud KRAMER, 2000, p.29) "o desenvolvimento resulta de combinações entre que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando estágios de desenvolvimento", portanto, pode-se dizer que a aprendizagem tem certa relação com o espaço físico em que se desenvolve uma atividade de ensino. O espaço físico e estrutural de uma escola deve ser organizado de modo que atenda as necessidades sociais, cognitivas e motoras do aluno.

O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante.

3 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome Fantasia: Colégio Luterano Amor e Paz

O Colégio Luterano Amor e Paz faz parte da rede ANEL – Associação Nacional das Escolas Luteranas, sendo que a mantenedora da instituição é a unidade de Joaçaba. É uma escola confessional vinculada a Comunidade Evangélica Luterana Paz, da rede privada com filantropia.

A intenção de abrir uma unidade do colégio no município de Catanduvás originou-se após a participação da diretora e de alguns representantes do Conselho administrativo num Congresso da ANEL, pois muitos eram os alunos que se deslocavam de Catanduvás para estudar em Joaçaba.

A unidade de Catanduvás iniciou suas atividades escolares no início do ano letivo de 2005 e atualmente possui 176 alunos matriculados, distribuídos em 13 turmas, (04 no

período matutino e 09 no vespertino) sendo 55 alunos na Educação Infantil, 65 alunos no Ensino Fundamental I e 56 alunos no Ensino Fundamental II.

O colégio também atende alguns alunos dos municípios de Jaborá (08 alunos), Água Doce (08 alunos) e Vargem Bonita (17 alunos).

Faz parte da equipe administrativa um diretor, duas coordenadoras pedagógicas (uma integral e outra do suporte no vespertino), uma secretária em cada período e uma servente. A equipe docente é formada por 21 (vinte e uma) Professores(as), sendo todas graduadas e a grande maioria pós-graduadas na área em que atuam.

O Colégio Luterano Amor e Paz têm o propósito de cooperar com a sociedade na educação integral dos alunos, a fim de prepará-los para a vida, dentro dos princípios da ética e de fé cristã. Tendo como objetivo realizar a formação humana, intelectual e profissional dos educandos, para o pleno exercício da cidadania. Promovendo uma educação integral, integrada e integrante, visando à eficiência do processo educativo e à eficácia na consecução dos resultados. Formando os alunos para a liberdade e responsabilidade, para a opção pessoal e um comportamento social construtivo. Onde possam assumir uma escala de valores humanos com consciência e responsabilidade, promovendo uma educação libertadora. Cooperando para preparar para este mundo novo, um novo homem, que seja livre, consciente, crítico, pensante, comunitário e solidário, membro da comunidade social e engajado na promoção da união e libertação, com valores e princípios cristãos. Nesta perspectiva de educação, o ser humano vive verticalmente com Deus e horizontalmente consigo mesmo, com os seus semelhantes e com a natureza.

3.1 DIAGNOSTICO SOCIOECONOMICO

O Colégio Luterano Amor e Paz é uma instituição privada, sendo que a renda familiar predominante é de classe média.

3.1.1 Renda Familiar

A instituição atende também, alunos de classe baixa através do processo de concessão de Bolsas de Estudos Integral correspondendo a 100%, e Bolsas de Estudo Parciais, correspondendo 50% do valor da anuidade (mensalidade) escolar de que a instituição disponibiliza em virtude de sua filantropia. Para ser aluno Bolsista a instituição faz o processo através de processo seletivo para concessão de bolsa de estudo.

Desta forma 82,96% dos alunos pagam a mensalidade integral, 11,36% dos alunos são bolsistas com desconto de 50% da mensalidade e 5,68% dos alunos são bolsistas com 100% de gratuidade na mensalidade.

3.1.2 Nível de Instrução dos Pais ou Responsáveis

O nível de formação dos responsáveis pela matrícula dos alunos é de 80% de nível superior já concluído ou em processo de conclusão. Sendo que 19% cursaram até o ensino médio e 1% cursou apenas o ensino fundamental.

3.1.3 PROFISSÕES DOMINANTES DOS PAIS POU RESPONSÁVEIS

A escola não tem dados concretos suficientes para esta informação, tendo em vista que na ficha de matrícula não é uma informação obrigatória e sim complementar.

3.1.4 PROCIDÊNCIA DAS FAMÍLIAS

O colégio Luterano Amor e Paz esta localizado no cento da cidade ao final da rua principal do comércio, sendo que 86 alunos residem no centro da cidade e 55 alunos nos bairros próximos ao centro e temos 35 alunos que vem de outras três cidades que fazem estão próximas de Catanduvras, estes alunos residem no centro de suas respectivas cidades a uma distância aproximadamente de 25km do colégio.

3.1.5 Étnicas (Percentuais Aproximados)

Essa informação a instituição não tem de forma que descreva a origem étnica(cultural), e sim conforme o critério do Censo Escolar onde possibilita que seja preenchida essa informação da seguinte forma: Amarela, branca, indígena, não declarada, negra e parda.

Sendo assim, de acordo com as informações disponibilizadas pela escola e que consta no Censo escolar de 2015, 84% dos alunos são brancos, 11% são pardas e 6% não declaradas.

3.1.6 Participação Das Famílias Em Organizações Comunitaris

A instituição tem como registro de participação na escola a APP (Associação de Pais e Professores), onde tem como diretoria composta por um Presidente, um Vice Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, fazem parte do conselho fiscal um representante da diretoria da mantenedora, dois representantes do corpo docente, dois representantes dos pais ou responsáveis legais pelo aluno.

A escola organiza alguns eventos com o objetivo de aproximar família e escola, onde os alunos realizam amostras de trabalhos, apresentações artísticas e culturais religiosas e nesses eventos o envolvimento das famílias é de 90%.

3.2. DIMENSÕES PEDAGOGICAS

A epistemologia norteadora da escola é o construtivismo, a qual considera o professor como o mediador da aprendizagem. Desta forma, possibilitar que o aluno seja ativo no processo ensino aprendizagem, para que o mesmo possa desenvolver habilidades, que lhe possibilite agir, problematizar a sua ação, dar significado ao conhecimento, apropriando-se das informações as ressinificando.

3.2.1 Processo De Ensino-Aprendizagem

A interação entre aluno e professor é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, assim como a sua autonomia é fundamental para a construção de novos conhecimentos. Aprender a aprender esta interligada com a maturidade de cada aluno bem como o desenvolvimento de sua autonomia.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio esta relacionado com

A abordagem sócio-interacionista compreende que o sujeito se constitui na relação social, nas ações partilhadas e mediadas pelo meio em que vive. Assim, a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire diferentes saberes a partir de seu contato com a realidade, com o meio e as outras pessoas. Portanto, é o processo de aprendizagem que gera o desenvolvimento. Onde o papel mediador do professor tem o objetivo de

promover avanços no desenvolvimento individual e coletivo dos alunos e de planejar situações de ensino que incentivem a curiosidade, possibilitando troca de informações, atitudes e procedimentos.

Nesta perspectiva a forma o professor estabelece suas relações interpessoais entre professor e aluno, bem como o método que planeja e desenvolve as suas práticas pedagógicas se tornam essenciais para o sucesso ou fracasso da aprendizagem.

3.2.2 Conteúdos Curriculares

Entende o currículo como uma trajetória de formação dos alunos, onde um cuidado especial deve ser dado à definição dos conteúdos das disciplinas. Os quais não devem ser um fim, mas um meio para a construção do conhecimento e da cidadania.

Os quais foram elaborados em consonância com a Lei da Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, aprovada pela resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, a Proposta Curricular de Santa Catarina 2014, a Lei Orgânica do Município, o Projeto Político Pedagógico (em vigência) e por ser uma instituição com vínculos religiosos também está de acordo com o estatuto da mantenedora.

3.2.3 Metodologia De Ensino

Está pautada nas metodologias ativas de aprendizagem na qual a relação educador - educando preconiza a pedagogia da problematização, onde busca desenvolver no educando a capacidade para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

O planejamento é anual conforme as áreas do conhecimento elaborado pelos professores de suas respectivas áreas, levando em consideração o eixo cognitivo, as competências, as habilidades, os conteúdos mínimos preconizados pela legislação.

As áreas dos conhecimentos estão organizadas da seguinte forma: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (língua portuguesa, língua inglesa e artes); Ciências Humanas e suas Tecnologias (história, geografia, filosofia e religião); Ciências da Natureza (ciências e educação física); Matemática e suas Tecnologias (matemática).

As matrizes de referências são elaboradas por trimestres segundo o planejamento e nelas os professores dos seus respectivos eixos descrevem o conteúdo mínimo bem como o descritor que será cobrado na prova de proficiência que os alunos do 3º ao 9º ano realizam trimestralmente e os alunos do 1º e 2º ano realizam semestralmente.

A Educação Infantil está organizada conforme aponta as DCNEI(Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) onde o ambiente é organizado com situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo já sabem, sem ameaçar sua autoestima ou gerar competitividade. Possibilitando que ela cuide e seja cuidada, que se expresse e comuniquem-se, organizando os seus pensamentos e ideias. Convivendo, brincando e trabalhando em grupo, tendo iniciativas e buscando soluções para os seus problemas e conflitos. Instigando as diferentes linguagens e saberes, assegurando à criança a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, e valorizando as suas experiências e conquistas.

A instituição também desenvolve o Projeto MindLab (Mentes Inovadoras), são jogos educativos onde os professores são capacitados mensalmente para que desta forma possam ser mediadores dos jogos em sala de aula. Através destes jogos busca-se desenvolver o pensar de forma criativa, lidar com emoções e conflitos, competir de forma saudável, planejar e tomar decisões e conforme o nível ou ano em que o aluno está o jogo vai relacionar-se com os conceitos matemáticos. É uma proposta bem embasada e que tem sinalizado bons resultados.

3.2.4 Avaliação Da Aprendizagem

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem será por meio de procedimentos que objetivem oferecer comparativos de desempenho para a tomada de decisões nas diferentes áreas de aprendizagem. Sendo realizada de forma contínua e sistemática, tendo como um de seus parâmetros o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa de escolaridade.

A avaliação tem funções específicas, modalidades especiais e etapas construtivas conforme consta no Projeto Político Pedagógico do Colégio:

- A forma de avaliar é coerente com a forma de ensinar, ou seja, na mesma linha do processo educacional adotada pela instituição;
- Avaliar de diversas formas com instrumentos variados, apropriando-se adequadamente de todos: trabalho escrito, oral, trabalho individual,

trabalho em grupo, pesquisa de campo, relatório, seminário, debates, provas, entre outras ações.

- A avaliação deve ser construtiva e desafiadora, criando condições para o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno.

Nesta âmbito a avaliação esta organizada em três modalidades: a diagnóstica que é aplicada no início para ter um levantamento da situação mais ampla do que se pretende avaliar “Avaliação do Conhecimento Prévio”; a formativa onde busca identificar a insuficiência de aprendizagem no processo e a somativa ou classificatória na qual podemos perceber as habilidades que o aluno desenvolveu. É o resultado do processo.

Desta forma o processo de avaliação se da de forma contínua e por diferentes estratégias a fim de possibilitar compreender e avaliar o aluno de forma integral.

Na Educação Infantil a avaliação se caracterizar por uma ação constante e consciente do professor que observa, documenta e registra por meio da escrita, fotografias, filmagens, produções e desenhos das crianças, a sua prática escolar, o dia a dia de sua turma. O exercício da observação crítica e criativa e o registro certamente o impulsionarão a ponderar, rever, buscar aprofundamento teórico, oportunizar novas experiências, ampliar olhares, linguagens e possibilidades, ressignificando a prática pedagógica e abraçando as singularidades de cada criança.

3.2.5 Relação Professor/Estudante

O colégio atende alunos da educação infantil, fundamental I e fundamental II, desta forma a quantidade de alunos por professor é variável.

Sendo assim, esta estruturada da seguinte forma:

	TURMA	Nº DE ALUNOS	PROFESSORA	PROF. AUXILIAR
EDUCAÇÃO INFANTIL	Infantil I	11	01	01
	Infantil II	12	01	01 por ½ tarde
	Pré I	13	01	01 por ½ tarde
	Pré II	19	01	01
FUNDAMENTAL I	TURMA	Nº DE ALUNOS	PROFESSORA	PROF. AUXILIAR
	1º Ano	11	01	-
	2º Ano	12	01	-

	3º Ano	10	01	-
	4º Ano	18	01	01
	5º Ano	14	01 por disciplina	-
FUNDAMENTAL II	TURMA	Nº DE ALUNOS	PROFESSORA	PROF. AUXILIAR
	6º Ano	17	01 por disciplina	-
	7º Ano	15	01 por disciplina	01
	8º Ano	14	01 por disciplina	-
	9º Ano	10	01 por disciplina	-

3.3. DIMENSÕES ADMINISTRATIVA

O Colégio conta com 27 funcionários que estão divididos da seguinte forma: 01 diretor geral das três unidades (tem como sala própria na sede e acompanha os trabalhos da unidade de Catanduvás dividindo sala com a coordenação), 01 contador responsável pelas questões administrativas das três unidades (fica na sede), 01 coordenadora geral, 01 coordenadora pedagógica com 20h semanal, 02 secretárias com 20h cada, 01 servente, 17 professores e 04 professoras auxiliar. Além desta equipe que fica direto na unidade temos a equipe do colégio sede que dá suporte a nossa unidade quando necessário.

O colégio tem contrato com o Instituto Acordar através do qual nos disponibiliza uma consultora pedagógica que juntamente com a equipe de coordenadores e direção das três unidades levantam as fragilidades das instituições e buscam formação para os profissionais conforme as demandas levantadas em reunião e de acordo com a legislação vigente e tendências de mercado. Outra empresa que presta serviços é o grupo MindLab no qual temos formações mensais individualizadas com cada professor conforme a turma em que trabalha. Desta forma entre as duas empresas temos previstas cinquenta horas de formação anual, sendo que vinte horas estão concentradas em fevereiro, mais vinte horas em julho e as outras diluídas nos demais meses do ano letivo, nestas horas não estão previstas as reuniões pedagógicas.

As documentações dos alunos e responsáveis são arquivadas na secretaria do colégio, da mesma forma as documentações dos funcionários do colégio.

Os profissionais, tanto da parte administrativa quanto do corpo docente possuem formação na disciplina que lecionam. Sendo que dos 17 professores 15 possuem ou estão

em processo de conclusão de pós-graduação ou de uma segunda faculdade as 04 professoras auxiliares estão cursando faculdade e os demais funcionários da área administrativas todos já tem pós- graduação com exceção de uma das secretarias que possui graduação e a servente concluiu o ensino fundamental.

O diretor do colégio tem poder de decisão nos assuntos pedagógicos e certa autonomia quanto às questões financeiras. Por ser um colégio vinculado a igreja a diretoria da comunidade Luterana bem como o conselho devem autorizar as decisões mas amplas e conforme o assunto o mesmo deve ser aprovado pelos membros votantes da comunidade luterana a qual o colégio esta vinculado.

O colégio não tem possui plano de carreira em vigor, o que ele tem são alguns benefícios como os filhos de professores tem direito a 50% de desconto na mensalidade da escola, a cada triênio os profissionais ganham um complemento salarial que é incorporado ao seu salário.

3.4. DIMENSÕES FINANCEIRA

A arrecadação financeira do colégio se dá exclusivamente através do pagamento das mensalidades dos alunos matriculados. O colégio é uma instituição da rede privada com filantropia, desta forma a mesma consegue descontos tributários do governo quanto a encargos, e em contra partida disponibiliza bolsas de estudos para os alunos conforme a legislação em vigor.

3.5. DIMENSÕES FÍSICA

A escola encontra-se estruturada da seguinte forma: 01 sala para a coordenação e para o diretor quando esta na unidade, 01 sala para a secretaria e nesta sala ela tem uma subdivisão para a biblioteca, 01 sala para intervalo dos professores junto à cozinha, 01 sala para matérias de educação física subdividida em depósito, 09 salas de aula, 01 banheiro para os professores com adaptação para cadeirantes e banheiros masculino e feminino para os alunos adequados também para a educação infantil, ambiente de pias para higienização das mãos.

Possui ainda um pátio central onde é coberto que serve como ambiente para o intervalo onde são distribuídas mesas e bancos para o lanche e também para lazer com

atividades orientadas no intervalo, o mesmo espaço serve para as atividades de educação física, e de recreação para a educação infantil, neste ambiente temos a cama elástica e a casinha de bolinhas, o pátio secundário é semicoberto com floreiras na parede.

E um pequeno bosque com parquinho, casinha baixa, balanços, caixa de areia, gangorras, gira- gira, casinha alta com escada de um lado e outro com cordas para escalada, escorregador com escada e cercadinho.

Atualmente o colégio está com todo o espaço sendo utilizado e percebe-se a necessidade de ampliações das instalações para que possa atender melhor as necessidades dos seus alunos bem como os professores.

4 METAS E AÇÕES

DIMENSÃO SOCIOECONOMICA					
META: Ampliar as informações a respeito do contexto em que a família está inserida na matrícula em curso.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Complementar a ficha de matrícula dos alunos com a inclusão dos itens: renda familiar, nível de instrução dos pais ou responsáveis, profissão dos responsáveis e as etnias das famílias.	Compor o perfil do alunado da escola.	2º quinzena de outubro de 2016 até fevereiro de 2017.	Pais ou responsáveis pelos alunos.	Professores, secretaria, ficha de matrícula.	Coordenação e direção.
DIMENSÃO PEDAGÓGICA					
META: Assegurar a concretização do projeto mentes inovadoras, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos através dos jogos pedagógicos em 2017.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Discussão com todos os professores quanto à metodologia do projeto e suas finalidades.	Possibilitar que todos os professores possam aplicar os jogos em sala relacionando-os aos conteúdos didáticos.	Dia 16/12/2016.	Todos os professores.	Computador com acesso a internet, os jogos, livros, professores e coordenação.	Coordenação e direção.
Aprofundar as estratégia dos jogos já trabalhados e aprender novos jogos e estratégias.	Verificar as estratégias desenvolvidas em sala bem como os seus resultados.	Capacitações mensais com duração de 1h.	Todos os professores.	Computador com acesso a internet, os jogos, professores e coordenadora do projeto.	Coordenação e direção da escola.

Fomentar a aplicação dos objetivos dos jogos entre todas as áreas do conhecimento.	Desenvolver a aprendizagem através da utilização de jogos pedagógicos.	Durante todo o ano letivo de 2017.	Todos os professores e todos os alunos.	Computador com acesso a internet, os jogos, professores e alunos.	Coordenação.
Avaliar o desempenho dos alunos através das provas de Proficiências.	Verificar se obtiveram um melhoramento escolar.	Ao final de cada trimestre para os alunos do 3º ao 9º ano, para os alunos do 1º e 2º ano semestralmente.	Todos os alunos.	As provas, os alunos e professores.	Professores, coordenadores e direção.
Promover a divulgação dos resultados obtidos, através dos meios de comunicação.	Dar visibilidade dos resultados do projeto mentes inovadoras e de sua importância.	Setembro de 2017.	Toda a comunidade escolar.	Material impresso, meios de comunicação online, rádio, professores, alunos.	Professores, coordenação e direção.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

META: Garantir a implantação do Sistema Mentor Escolar na unidade, afim de que os professores tenham condições de utilizar o diário online.

Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Realizar capacitação dos docentes para a utilização do mentor e todas as suas ferramentas.	Instruir os profissionais para a disponibilização das informações como: planejamento, conteúdo ministrado atualizado e notas, de forma compreensível e clara para os familiares dos alunos.	Dezembro nos dias 14 e 15 de 2016. Fevereiro 06 e 07 de 2017.	Todos os docentes da unidade.	Computadores com acesso a internet, e os profissionais.	Coordenação e secretária do colégio de Joaçaba.

Implantar o Diário online para os responsáveis pelo aluno.	Oferecer para os pais ou responsáveis, mais uma ferramenta para que eles possam acompanhar o processo de aprendizagem de seus filhos.	1º Trimestre de 2017.	Todos os pais ou responsáveis pelo aluno.	Computador com acesso a internet.	Professores, secretária e coordenação.
Reorganizar as informações dos alunos matriculados para o ano letivo de 2017.	Facilitar o manuseio das informações.	1º trimestre de 2017.	Todos os alunos matriculados para o ano de 2017.	Estrutura física, pessoal da secretaria, a documentação dos alunos e de seus responsáveis.	Secretaria e coordenação.
DIMENSÃO FÍSICA					
META: Expandir a estrutura física da unidade.					
Ação	Objetivo	Período	Público Alvo	Recurso	Responsável
Discussão do projeto de ampliação do colégio.	Possibilitar a construção.	1º Semestre de 2017.	A comunidade local.	Financeiro.	Direção, conselho administrativo, diretoria da mantenedora e diretoria da igreja local.
Elaboração do projeto.	Levantamento de custos, espaço e tempo para a construção da obra.	Durante o ano de 2017.	A comunidade local.	Financeiro.	Direção, conselho administrativo, diretoria da mantenedora e diretoria da igreja local.

4.1 AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação do plano será de forma trimestral no decorrer do ano letivo de 2017, através das reuniões estratégicas com a direção, coordenação, professores e secretaria. A fim de acompanharmos de que forma estão sendo posta em prática as metas e ações planejadas e caso haja dificuldades quais são e de que forma podemos solucioná-las.

Prestação de relatório das metas e ações para a o diretor do colégio e conselho fiscal da mantenedora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que em relação ao processo de democratização do Brasil, que o mesmo sofreu e sofre influência direta do modo de organização das relações do mundo do trabalho, influenciando de forma significativa o contexto educacional. Muito já se avançou no processo de Gestão Democrática, e atualmente já está mais claro o conceito de Gestão da Educação e Gestão Escolar, pois quando falamos em Gestão da Educação, faz-se referência ao aspecto mais amplo, ou seja, das políticas públicas que envolvem o campo educacional e todas as ações provenientes do Estado e quando se faz referência a Gestão Escolar envolve todos os encaminhamentos dados no âmbito escolar.

Destaco como dificuldade encontrada no decorrer do planejamento ausência de um sistema onde todas as informações estivessem cadastradas possibilitando agilidade quanto ao acesso e visibilidade através de relatórios.

Em contra partida é de suma importância destacar os aspectos positivos tais como: a acessibilidade de informações, o referencial teórico que ampliou e possibilitou compreender de forma mais aprofundada a gestão escolar, a importância do gestor e de suas responsabilidades tendo em vista que ele é o líder da instituição o que deve ter conhecimento tanto administrativo como pedagógico. Isso não significa que ele seja o responsável por fazer acontecer e sim, o que irá dar os encaminhamentos, mostrar o caminho delegando as funções para os responsáveis capacitados para tais ações.

Ressalto ainda a satisfação ter elaborado o Plano de Gestão, pois permitiu que fossem sistematizadas ações e metas que serão de extrema importância e relevância para melhorar o desempenho nas dimensões socioeconômica, pedagógica, administrativa e física.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, Sherlon Cristina de e NARDI, Elton Luiz. **Construindo a qualidade da Educação: entre o desafio da ação escolar e a produção de resultados oficiais.** In. Qualidade da Educação no Ensino Fundamental – Entre políticas e a (ex)tensão do tema na escola pública. Orgs. NARDI, Elton Luiz e SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Editora Unijuí, Ijuí. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Editora Heccus, São Paulo, 2015. 6ª Edição.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MID LAB. **Aplicações da memória. Livro do aluno – 9º ano 2º semestre.** Grupo MindLab Internacional, 2010.

<http://www.mindlab.com.br/>